

EDUCAÇÃO / No rol das 50 melhores escolas do país, a capital federal participa com duas instituições. Uma delas conquistou a sexta posição entre as dez primeiras. Em 2008, apenas um colégio de Brasília apareceu no ranking brasileiro, na 46ª colocação

DF alcança o 4º lugar no Enem

» ARIADNE SAKKIS
» MARIANA MOREIRA
» JULIANA BOECHAT

Apenas duas escolas de Brasília integram o ranking das 50 melhores instituições públicas e privadas de ensino médio do Brasil. A classificação é resultado do desempenho dos alunos que se submeteram ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2009, divulgado na última sexta-feira pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação. O Colégio Olimpo, criado em Goiânia e inaugurado há dois anos na capital federal, conquistou sexto lugar na lista nacional, com média de 736,33 pontos.

O Distrito Federal só reaparece na listagem na 42ª posição, ocupada pelo Sigma, que alcançou 701.55 de média. Em 2008, somente o Colégio Galois representava o DF no mesmo ranking, na 46ª posição. O Colégio Militar de Brasília, que conquistou média de 673,73, não garantiu lugar entre as primeiras colocadas da classificação geral, mas chegou ao rol das 50 instituições públicas com notas mais altas, situado na 38ª posição.

O levantamento também destacou os 50 estabelecimentos educacionais com os piores desempenhos e, entre eles, está o Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia, que aparece na 49ª colocação. A média obtida pelos alunos — 379,15 — está abaixo da pontuação mínima de 400, como condição para conseguir o diploma de conclusão de ensino médio. No ensino privado, a pior colocada é a Escola Master II, em São Sebastião, com média de 483,32 pontos.

Avaliar se o Distrito Federal obteve melhorias qualitativas no sistema de ensino de 2008 e de 2009 com base nos resultados do exame não é tarefa fácil. Entre os 27 entes da Federação, o DF abocanhou a 4ª colocação, subindo três degraus em relação a 2008. Com a completa reformulação do teste, a avaliação do progresso do ensino ficou mais subjetiva. Primeiro, porque o Enem teve a metodologia, a aplicação e o sistema de avaliação reformulados. Além disso, para muitos especialistas, os números não refletem a real situação das escolas, já que a prova não é obrigatória. Em decorrência disso, somente a partir dos resultados de 2010 será possível fazer a comparação.

“A nota do Enem não é parâmetro para avaliar as instituições ou o sistema educacional”, destaca a coordenadora de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do DF, Gláucia Carvalho. Para ela, os alunos que não estão mais matriculados, mas, em algum momento, frequentaram determinada escola, podem se inscrever pela instituição e realizar o exame. Carvalho acrescenta que é preciso saber quantos alunos da instituição fizeram as provas para avaliar se eles realmente traduzem a metodologia de ensino das instituições que representam. “Muitos colégios têm notas brilhantes, obtidas por apenas um aluno”, avalia Gláucia.

Caminho certo

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Bernardo Kipnis acredita que as políticas do governo federal estão no caminho certo. “Mensurar esses indicadores, como o Ideb e o Enem, é um grande avanço nas políticas públicas”, defende. Mas, segundo ele, a defasagem do ensino é nítida no DF, principalmente for a do Plano Piloto. “Houve avanço, mas ainda assim, estamos abaixo do que deveríamos. O problema aumenta quando tratamos das disciplinas de matemática e português”, detalha.

A edição de 2009 foi um marco na história do Enem. Até o ano anterior, a prova, que era realizada em um único dia, tinha apenas 63 questões de múltipla escolha e

Fotos: Leonardo Arruda/Esp. CB/D.A Press



Marcelo Moraes e Rodrigo Bernardelli, diretores do Olimpo, situada na 913 Sul. A escola ficou em 6º lugar no ranking nacional e, segundo eles, pretende crescer sem perder qualidade